

RUA SANTO ANTÔNIO CLARET

Lei nº 1473 de 14-05-1956

Formada pela rua 19 do Jardim Chapadão

Início na Praça 23 de Outubro

Término na rua Cônego Manuel Garcia

Jardim Chapadão

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

SANTO ANTÔNIO CLARET

Antonio Maria Claret nasceu em Sallent, na Vatalunha, província de Barcelona, na Espanha, em 23-dezembro-1807 e faleceu em Frontfroide, França, em 24-outubro-1870. Era filho de João Claret e Josefa Clará. Ainda menino foi tecelão numa fábrica de seu pai, resolvendo depois ingressar do seminário. Recebeu as Ordens Menores em 1833 e foi ordenado sacerdote em 13-junho-1825. Foi-lhe concedida a faculdade de confissão em 25-julho-1835 e permanecendo como vigário de Sallent, por quatro anos. Seguindo para Roma, ingressou na Companhia de Jesús em 02-novembro-1839, sendo nomeado pároco de Viladrau. Foi missionário por toda a Catalunha de 1840 a 1847 e nas Ilhas das Canárias em 1848 a 1849. Designado Arcebispo de Santiago, de Cuba, tomou posse do cargo em 18-fevereiro-1851. Em Cuba, permaneceu até 22-abril-1857, sendo brilhante a sua atuação nessa ilha. Designado confessor da Rainha Isabel II, de Espanha, retornou à Europa, sendo também designado Arcebispo de Traganopolis. De 1857 a 1860 foi Administrador Apostolico da Sede Metropolitana de Santiago de Cuba, em Madri. Santo Antonio Maria Claret foi agraciado com a Gran Cruz de Isabel, a Católica e a Gran Cruz de Carlos II. Dotado de profunda cultura, foi um escritor fecundo, havendo escrito 144 volumes sob 120 títulos de obras diferentes, versando sobre teologia, moral, ascética, mística, direito, apologética, pedagogia, historia, sociologia, música e agricultura. Deixou também, 25 mil sermões. Foi um dos organizadores do Concilio Vaticano I, em Roma, fundador da Congregação das Missionárias Claretianas e da Congregação dos Missionários Claretianos e da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria, com o seminário em Vich. Seu apostolado na Catalunha, Canárias, Cuba, Espanha, França e Italia é considerado uma das maiores obras da igreja. Falecido na França em 1870, foi beatificado em 25-fevereiro-1934 e canonizado em 07-maio-1950. A Sagrada Liturgia celebra em 24-outubro a festa de Santo Antonio Maria Claret.

RUA SANTO ANTÔNIO CLARET

**LEI Nº 1.473, DE 14 DE MAIO DE 1956**

Dá o nome do «Santo Antônio Claret» a uma via pública da cidade
A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «Santo Antônio Claret» a rua 19 do Jardim Chapadão, que tem início no Castelo D'Água e término na Rua Circular 3.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 14 de maio de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal.

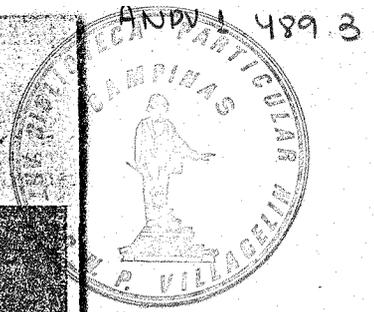
Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 14 de maio de 1956.

O Diretor-Substituto,
Alvaro Ferreira da Costa

1ª
24-10-1

Santo Antonio Maria Claret: "os homens estão cegos"!



A sagrada Liturgia celebra hoje a festa de Santo Antonio Maria Claret, bispo, fundador e missionário. Possuía o dom de atrair as multidões, operando grandes conversões e milagres, como outrora São Vicente Ferrer, São Bernardino de Siena e Santo Antonio de Pádua.

Recebeu de Deus a missão de "enfrentar todos os males de Espanha". Em revelação particular, conforme relata em sua autobiografia, soube que esses males eram sobretudo três: a descatolização, a república e o comunismo. Para evitá-los, deveria difundir três devoções: o trisságio à Santíssima Trindade, o Santíssimo Sacramento e o Rosário.

Animado por uma vocação universal, sentia-se chamado a combater a impiedade em todo o mundo, através de seus sermões e conferências, livros e folhetos destinados às mais variadas camadas da população, e mediante a direção das almas. Pronunciou 25 mil sermões; escreveu 114 obras das quais foram difundidas, durante sua vida, onze milhões de exemplares.

Favorecido por dons sobrenaturais, sabia ler no interior das almas, discernindo com toda clareza como se achavam diante de Deus; conhecia o futuro e como que detinha em suas mãos o poder divino, para abençoar e amaldiçoar. Nos últimos 9 anos de sua vida, receberia a graça de ter continuamente incorrupta em seu interior a Sagrada Eucaristia, tornando-se um sacrário vivo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

ARCEBISPO DE CUBA

Em 1849, um mês após ter fundado a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria foi nomeado bispo de Santiago de Cuba onde enfrentou a impiedade com animo varonil. Previu vários castigos para a ilha ingrata um dos quais não explicitou. Três se realizaram durante sua estadia em Cuba, certificando assim, o acerto de suas palavras, o quarto, que não explicitou, realizaria-se num futuro distante a bem dizer um século depois, e que haveria de destruir quase por completo seu trabalho apostólico...

Foi depois nomeado, em 1857, confessor da rainha Isabel II e Arcebispo Titular, "in partibus", como se alegrava em dizer, pois a desvinculação de qualquer diocese o deixava livre para o seu apostolado específico. Aproveitando-se do alto posto para promover a defesa dos direitos da Igreja e da civilização cristã na Espanha, ameaçados pelas seitas anticristãs que escreveram, especialmente no século passado, uma página negra na História, em virtude de suas perseguições e atentados contra a Religião Católica.

Desde o Escorial, procurou orientar todos os bispos na luta contra a impiedade, para preservar as almas de influências deletérias. Exerceu uma prudente e sábia política quanto ao preenchimento das sedes vacantes, e à nomeação de novos Bispos, de tal modo que, no Concílio Vaticano I, o Cardeal Manning, da Inglaterra, pôde felicitar o santo arcebispo com estas palavras: "Dos bispos espanhóis se pode dizer que são a guarda imperial do papa".



Santo Antonio Maria Claret por volta de 1860, em Madri, época em que se dedicou especialmente a "escrever livros e folhetos".

PROFECIAS

Por seus conselhos, orientava a condução dos negócios do Estado de modo a causar o maior prejuízo às seitas anticristãs, que continuamente combatiam a Igreja e os próprios fundamentos da sociedade civil. Previu com grande antecedência a revolução de setembro de 1868. Há documentos nesse sentido, desde janeiro de 1858. Em junho de 1866, escrevia o Santo: "Os homens estão cegos. Assim, dentro de pouco tempo, virão outros maiores castigos: a guerra, a peste e a fome são os açoites que Deus vai mandar sobre a Espanha, a Europa e o Globo inteiro".

Em abril de 1868, prevendo a iminência da revolução, o santo Prelado dirige-se à rainha, que se encontrava numa estação balnearia, com energia insólita, como refere o capelão, pe. Puig: "Senhora, regressemos a Madri, porque a revolução está para explodir".

Precisamente no dia em que a rainha decidiu mover-se, a 17 de setembro, Isabel II foi destituída e teve que fugir às pressas para o exílio, confortada pela companhia de seu atilado confessor.

No desterro, a soberana lamentou amargamente sua infidelidade, mesmo depois da morte de São Claret: "Meu confessor era um santo. Se eu tivesse seguido sempre seus conselhos outra sorte me teria sido reservada". E podemos acrescentar: outra seria também a sorte da católica Espanha e da política européia em geral, com incalculáveis reflexos em nosso

século. Tal é a influência e o poder de um homem animado pelo Espírito Santo, quando sua atuação encontra ressonância nas almas para as quais foi enviado.

Santo Antônio Maria Claret aproveitou seu exílio para trabalhar ainda mais em prol da salvação das almas, como também visando conjurar a terrível descatolização, e o comunismo como consequência daquela, que então ameaçavam alastrar-se sobre a face da terra. Participou dos trabalhos do Concílio Vaticano II. Pio IX considerava-o "um homem todo de Deus".

Os revolucionários espanhóis queriam a todo custo lançar a mão sobre o santo. Estando este em território francês, repousando das sessões conciliares, o embaixador da Espanha em Paris tudo fez para prendê-lo, e só não o conseguiu porque o santo escapou a tempo da Polícia, evadindo-se secretamente para outro mosteiro.

Santo Antônio Maria Claret passou seus últimos dias entre os monges cistercienses de Fontfroide. Ali escreveu livros, consolidou sua obra missionária e, sobretudo, conservou continuamente diante de si o grande panorama político, social e religioso da Europa e do orbe católico em geral. E o que indica esta passagem de sua biografia: No dia 4 de setembro de 1870, interrompe o trabalho em sua cela, aproxima-se da janela e diz aos circunstantes: "Hoje está sucedendo em França algo de extraordinário". Mais tarde veio a confirmação: caíra Napoleão III, tal como ele havia predito cinco anos antes.